

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA REALIZAÇÃO DE UM MESTRADO NA PERCEPÇÃO DOS/DAS DISCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 (2020/2021)

Gleydson da Paixão Tavares ¹

RESUMO

Este artigo se propõe identificar e analisar os desafios e as potencialidades do Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Campus Jequié-Ba, ofertado durante a pandemia da COVID-19 (2020/2021). De abordagem qualitativa e de cunho reflexivo-analítico, este estudo adotou a análise de conteúdo para o tratamento das informações que também foram analisadas qualitativamente. A pesquisa foi realizada com a participação de 17 (dezesete) colaboradoras/es, em um universo de 18 (dezoito) participantes do Programa – ingresso 2020/1. As informações foram produzidas por meio do *Google Forms*, no qual foi gerado um link e encaminhado um formulário eletrônico pelo *whatsapp*, composto por 02 (duas) questões abertas que versavam sobre os limites e as possibilidades de realizar um mestrado durante o contexto pandêmico. Os resultados da pesquisa revelaram como potencialidades: redução dos gastos com alimentação, transporte, entre outros; maior autonomia; otimização do tempo - possibilitando conciliação do trabalho com a realização do mestrado; conhecimento e domínio de ferramentas tecnológicas como a Plataforma *Google Meet* e *Google Classroom*; preservação da saúde; e por fim, apontaram a comodidade e o conforto por estar em casa e, com isso, ter maior interação e contato com o núcleo familiar. Enquanto limites, as/os colaboradoras/es revelaram: o isolamento acadêmico, falta de interação com toda a comunidade universitária; instabilidade de conexão e gastos com equipamentos para acesso à internet de qualidade; mudanças nos objetos e instrumentos de produção dos dados e informações; estresse mental por ter que estudar e gerenciar a rotina familiar e doméstica; e exaustão devido ao excessivo contato com a tela do computador ou celular. Diante do exposto, constatamos que alguns impactos em realizar o mestrado no contexto pandêmico de COVID-19 eram comuns a todas/os, mas também variavam positiva ou negativamente, em função da condição de cada estudante.

Palavras-chave: Covid-19, Discentes, Educação, Mestrado, Pandemia.

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP) – nível de Mestrado e Doutorado Acadêmico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus Jequié-Ba, tem como objetivo desenvolver pesquisas nas áreas do Ensino de Ciências e Matemática, promovendo a qualificação do educador-a/pesquisador-a no campo de Química, Física, Matemática e

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESC, Campus Jequié (Ba). guedo@uesc.br

Biologia e, paralelamente, promovendo conhecimentos que colaborem para a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem na respectiva área, tendo em vista todos os níveis de escolaridade na perspectiva da educação forma e não-formal.

No período de 2020-2021, realizei o Curso de Mestrado por meio do ensino remoto emergencial devido ao contexto pandêmico da COVID-19. Este artigo se propõe identificar e analisar os desafios e as potencialidades do Mestrado mediante a realização de uma pesquisa com dezessete participantes de uma turma composta de dezoito discentes.

Tendo como suporte o Google *Forms*, as informações foram produzidas por meio do encaminhamento de um link no qual dava acesso a um formulário eletrônico enviado pelo *whatsapp* e composto por 02 (duas) questões abertas que versavam sobre os limites e as possibilidades de realizar um mestrado durante o contexto pandêmico.

De abordagem qualitativa e de cunho reflexivo-analítico, este estudo adotou a análise de conteúdo para o tratamento das informações que também foram analisadas qualitativamente.

Verificamos que enquanto desafios a pesquisa revelou: que devido ao isolamento social as interações entre colegas e professores/as ficaram comprometidas; aumento de gastos com internet e, invariavelmente a instabilidade de conexão; alteração no planejamento e foco das pesquisas; estresse mental; exaustão devido ao excessivo contato com a tela do computador e/ou celular, entre outros.

Enquanto potencialidades, os resultados revelaram: economia financeira por conta da diminuição de gastos para a realização do Mestrado; otimização do tempo, o que possibilitou melhor conciliação entre trabalho e estudos; possibilidade de conhecer novas ferramentas tecnológicas como o Google *Meet* e Google *Classroom*; maior tempo de interação com o núcleo familiar, entre outras.

METODOLOGIA

Para a realização de um trabalho científico, se faz necessário uma organização, um plano de ação e uma articulação com instrumentos e técnicas metodológicas adequadas, considerando a realização da pesquisa ou do estudo. Ante o exposto, concordamos com Minayo ao afirmar que a metodologia “inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as

técnicas) e a criatividade da/o pesquisadora/pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade)” (2009, p. 14).

Nessa direção, percebemos a necessidade de um planejamento bem delineado e em conformidade ao que se pretende desenvolver. Este artigo se propõe identificar e analisar os desafios e as potencialidades do Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Campus Jequié-Ba, ofertado durante a pandemia da COVID-19 (2020/2021).

De abordagem qualitativa e de cunho reflexivo-analítico, este estudo adotou a análise de conteúdo para o tratamento das informações que também foram analisadas qualitativamente. De acordo com Minayo esta abordagem considera os fenômenos humanos enquanto realidade social “pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes” (2009, p. 21).

A pesquisa foi realizada com a participação de 17 (dezessete) colaboradoras/es, em um universo de 18 (dezoito) participantes do Programa – ingresso 2020/1.

As informações foram produzidas por meio do *Google Forms*, no qual foi gerado um link e encaminhado um formulário eletrônico pelo *whatsapp*, composto por 02 (duas) questões abertas que versavam sobre os limites e as possibilidades de realizar um mestrado durante o contexto pandêmico.

O CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19

O contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil e no mundo foi marcado por uma série de desafios sociais, econômicos e de saúde pública. A doença chegou ao país em fevereiro de 2020 e rapidamente se espalhou, levando à implementação de medidas de isolamento social, fechamento de comércio e restrições de mobilidade. Nessa direção, Vieira e Silva asseveram que

O ano de 2020 começa ameaçado pelo surto da COVID-19, uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou novo Coronavírus. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declara emergência de saúde pública de importância internacional e no início de março de 2020 essa situação avança a uma pandemia, decorrente do surgimento de surtos da COVID-19 em vários países e regiões do mundo (OPAS/OMS-2020). Este cenário pandêmico exigiu das autoridades governamentais em todo o mundo a adoção de várias medidas, publicadas em instrumentos legais e normativos, no intuito de conter a propagação da doença. Políticas públicas emergenciais foram mundialmente criadas com objetivo de reduzir o impacto dessa pandemia (2020, 1014).

O isolamento social por meio do toque de recolher foi uma medida tomada pelos governos e sugerida pela Organização Mundial de Saúde para conter e mitigar a contaminação pela COVID-19. De acordo com Vieira e Silva (2020, p. 14) “As medidas de distanciamento social sugeridas pela OMS e adotadas na maioria dos países causaram o fechamento das escolas e suspensão das aulas presenciais da rede pública e privada em nível básico e superior”. Ainda de acordo com os autores “Conforme os últimos dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o fechamento das instituições de ensino afeta diretamente mais de 72% da população estudantil no mundo”.

Por outro lado, o sistema de saúde enfrentou grande pressão, com hospitais sobrecarregados e falta de insumos essenciais. A vacinação começou em janeiro de 2021, mas o processo enfrentou desafios como a escassez de vacinas e hesitação da população. A resposta do governo foi criticada por sua falta de coordenação e por declarações controversas. Nesse sentido, Santos, Oliveira e Albuquerque afirmam que o sistema de saúde brasileiro quase colapsou devido à “insuficiência de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), equipamentos, insumos essenciais e profissionais da saúde para garantir a assistência adequada aos pacientes em estado grave acometidos pelo vírus” (2022, p. 323).

Além dos aspectos de saúde, a pandemia teve um impacto profundo na economia, aumentando o desemprego e a desigualdade social. A educação também foi afetada, com a transição para o ensino remoto e suas dificuldades associadas. Ante o exposto, Guzzo, Souza e Ferreira descrevem que,

A Fundação Getúlio Vargas apresentou em 2020 dados de uma pesquisa sobre os efeitos da pandemia no mercado de trabalho. Nesse relatório de pesquisa, houve uma queda de 20,1% nos segmentos de trabalho formal e informal, enquanto a desigualdade social medida pelo índice Gini aumentou 2,82%. A renda dos mais pobres caiu 27,9%, enquanto a renda dos 10% mais ricos caiu 17,5%. Os indígenas, os analfabetos e os jovens entre 20 e 24 anos foram os grupos sociais que mais perderam renda na pandemia. Além da queda da renda média, houve redução dos postos de trabalho, afetando de modo mais direto as mulheres, sobretudo aquelas que não tiveram condições de trabalhar de casa (2022, p. 2).

Ao longo do tempo, o Brasil viu ondas sucessivas de contágio, mas com o avanço da vacinação, a situação começou a se estabilizar. A pandemia revelou questões sobre a

importância de um sistema de saúde robusto e a necessidade de planejamento para futuras emergências de saúde pública.

Ante o exposto, verificamos que este novo cenário estabelecido pela COVID-19 trouxe diversos impactos de cunho social, no sistema de saúde, na economia e nos diversos segmentos da educação brasileira o que provocou uma reestruturação no processo de ensino e de aprendizagem.

IMPACTOS DO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO

A pandemia de COVID-19 provocou impactos profundos e abrangentes na educação em todo o mundo. Faremos, brevemente, algumas considerações sobre as suas principais consequências.

Uma delas se refere a **transição** para o Ensino Remoto, pois, escolas e universidades tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino online, o que expôs desigualdades em termos de acesso à tecnologia e à internet.

A desigualdade educacional também ficou mais evidente, pois, estudantes de contextos socioeconômicos mais baixos enfrentaram desafios significativos, como a falta de dispositivos e ambientes adequados para estudar em casa. Para as autoras Guzzo, Souza e Ferreira,

Embora o número de crianças e adolescentes fora da escola nas idades da Educação Básica tenha diminuído até 2019, esse quadro se intensificou com a pandemia, evidenciando que existe alta relação entre a pobreza e a exclusão da escola – dados sobre a razão atual das crianças não participarem das atividades escolares remotas indicam, sobretudo, a ausência de infraestrutura mínima para acesso às plataformas e o desemprego de familiares, situações que trazem mais condições adversas à vida cotidiana das crianças, sobretudo a fome (2022, p. 3).

Vale também salientar que este cenário pandêmico trouxe também impactos na aprendizagem, pois, a interrupção das aulas presenciais afetou o aprendizado de muitos alunos/as, resultando em lacunas significativas em conhecimento e habilidades. “O cenário da pandemia, demonstra a dimensão da tragédia brasileira em relação à exclusão escolar e as imensas dificuldades que esse grupo social excluído das condições de aprendizagem encontra para recuperar condições mais favoráveis de aprendizagem” (Guzzo; Souza; Ferreira, 2022, p. 3).

A saúde mental das pessoas também ficou comprometida, pois, o isolamento social e a incerteza aumentaram os níveis de ansiedade e estresse entre estudantes e

educadores/as. Nessa direção, Guzzo, Souza e Ferreira afirmam que graves consequências psicossociais e emocionais foram anunciadas por Organismos nacionais e internacionais “diante desse inesperado evento, especialmente depois que as medidas de distanciamento social e isolamento em casa afetaram o estilo de vida da população (2022, p. 2).

Durante o contexto pandêmico foram implementadas várias inovações pedagógicas, pois, a situação forçou professores e professoras a explorar novas metodologias e tecnologias, levando a uma maior inclusão de recursos digitais no ensino.

A formação desses/as profissionais também sofreu impactos, pois, por conta do isolamento social e, conseqüentemente, ensino remoto, houve a necessidade de formação continuada para educadores e educadoras em competências digitais e metodologias de ensino a distância.

Por fim, outra consequência provocada pela pandemia foi a necessidade de reavaliação do currículo, pois, muitas instituições começaram a reavaliar seus currículos, considerando habilidades do século XXI e a importância de uma educação mais flexível e adaptável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados pautados em uma pesquisa que buscou identificar e analisar os desafios e as potencialidades do Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Campus Jequié-Ba, ofertado durante a pandemia da COVID-19 (2020/2021), faremos algumas considerações.

Os resultados da pesquisa revelaram como potencialidades: redução dos gastos com alimentação, transporte, entre outros; maior autonomia; otimização do tempo - possibilitando conciliação do trabalho com a realização do mestrado; conhecimento e domínio de ferramentas tecnológicas como a Plataforma Google *Meet* e Google *Classroom*; preservação da saúde; e por fim, apontaram a comodidade e o conforto por estar em casa e, com isso, ter maior interação e contato com o núcleo familiar.

Nessa direção, os resultados do estudo de Torres, Carvalho e Silva (2023, p. 9) que versavam sobre os desafios e as potencialidades do ensino remoto emergencial no Instituto Federal do Piauí, convergem com os achados da nossa pesquisa, pois, os resultados demonstram que no âmbito positivo os/as alunos/as destacaram: “aprendizado

do conteúdo ministrado; ampliação dos conhecimentos e das ferramentas tecnológicas; flexibilidade de horários para estudar; e desenvolvimento de novas estratégias de estudo”.

Enquanto limites, as/os colaboradoras/es revelaram: o isolamento acadêmico, falta de interação com toda a comunidade universitária; instabilidade de conexão e gastos com equipamentos para acesso à internet de qualidade; mudanças nos objetos e instrumentos de produção dos dados e informações; estresse mental por ter que estudar e gerenciar a rotina familiar e doméstica; e exaustão devido ao excessivo contato com a tela do computador ou celular.

Corroborando com os resultados da nossa pesquisa, o estudo das autoras Torres, Carvalho e Silva (2023, p. 9) também revelaram que no âmbito dos desafios do ensino remoto os/as alunos/as destacaram: “dificuldades cognitivas e de aprendizado; dificuldades ambientais; dificuldades pedagógicas; dificuldades motivacionais; problemas psicológicos e comportamentais e problemas físicos”.

Diante do exposto, constatamos que alguns impactos em realizar o mestrado no contexto pandêmico de COVID-19 eram comuns a todas/os, mas também variavam positiva ou negativamente, em função da condição de cada estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs identificar e analisar os desafios e as potencialidades do Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Campus Jequié-Ba, ofertado durante a pandemia da COVID-19 (2020/2021).

Com base na pesquisa realizada, verificamos algumas potencialidades de cunho econômico-financeiro, na otimização do tempo e maior autonomia, na conciliação do trabalho e estudos, na apropriação de novos conhecimentos tecnológicos, na preservação da saúde e nas condições favoráveis ao estudo em suas próprias residências, possibilitando maior conforto, comodidade e segurança.

Quanto aos desafios, identificamos que os/as mestrandos/as apontaram a inexistência de interação física com colegas e docentes, a dificuldade – em alguns momentos – de conexão da internet, reajustes e adequações na pesquisa devido ao isolamento social, comprometimento na saúde mental - por meio do estresse - e física devido à exaustão junto aos equipamentos eletrônicos, seja computador ou celular.

Ante o exposto, verificamos que o ensino remoto emergencial possibilitou a manutenção do processo de ensino e aprendizagem durante o contexto pandêmico e que os desafios e as potencialidades variavam em função da perspectiva e realidade de cada discente.

REFERÊNCIAS

GUZZO, R. S. L.; SOUZA, V. L. T; FERREIRA, Á. L. M. C. M. A pandemia na vida cotidiana: reflexões sobre os impactos sociais e psicológicos à luz da perspectiva crítica. **Estudos de Psicologia – Dossiê Psicologia Escolar e COVID-19: desafios e ações para a superação da desigualdade**, Campinas, V. 39, P. 1-13, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/qjGRNvM8ksLjP3pmBbj3jfy/>. Acesso em: 01 out. 2024.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, cap. 1, P. 9- 29.

SANTOS, P. P. G. V.; OLIVEIRA, R. A. D.; ALBUQUERQUE, M. V. Desigualdades da oferta hospitalar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil: uma revisão integrativa. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, V. 46, N. Especial 1, P. 322-337, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/cWGSkGP9WTZSznYjf7tPhwc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2024.

TORRES, C. S; CARVALHO, D. L; SILVA, L. M. G. Os desafios e as potencialidades do ensino remoto emergencial: uma análise da experiência do Instituto Federal do Piauí. **Revista Exitus**, Santarém/PA, V. 13, P. 01–25, 2023. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1918>. Acesso em: 01 out. 2024.

VIEIRA, M. F.; SILVA, C. M. S. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE**, V. 28, P. 1013-1031, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/10313>. Acesso em: 01 out. 2024.